

STF mantém monopólio postal dos Correios

Uma vitória dos trabalhadores e do Brasil. Por seis votos a quatro, o Supremo Tribunal Federal entendeu que a Lei 6.538/78, que trata do monopólio dos Correios, foi recepcionada e está de acordo com a Constituição Federal. Confira abaixo como votaram os ministros do Supremo Tribunal Federal



Jornal PomboDoido / agosto de 2009



Legalidade em concursos

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

O concurso público é uma das formas democráticas de acesso dos cidadãos brasileiros aos cargos e funções públicas, que através de seu edital faz-se como um contrato que deverá ser respeitado entre as partes. Como já dizia Rui Barbosa, o edital do concurso faz lei entre as partes. E assim, segue a Justiça Brasileira, conferindo ao edital do concurso público verdadeira lei entre as partes, que se não observado, merecerá a censura judicial.

Com isso, a atual e moderna doutrina tem avançado no assunto, para em casos de fraudes em concursos públicos anular as etapas do edital, para convocar novamente os candidatos para novo exame. O edital prevê todas as fases pelo qual o candidato deverá passar no concurso público, para se ver aprovado e, caso uma destas etapas não aconteça, todo o concurso poderá ser anulado pela Justiça.

Em tais princípios que regem os concursos públicos estão os da moralidade, boa-fé, publicidade, discricionariedade, dentre outros. Todos esses visam conceder o máximo de transparência e responsabilidade para o concurso, para que assim, outros candidatos não sejam escolhidos em detrimento de outros.

Desta forma, o Estado Democrático de Direito deve ser preservado plenamente, com base em regras pré estabelecidas no edital do concurso público. Caso haja qualquer espécie de alteração, modificação, favorecimento e etc, a consequência é a anulação de todo o concurso.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT CUT

Notícias Sindicais

Agosto de 2009

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - www.sintectjfa.org.br

Categoria é contra os Correios S.A.

Com pronunciamentos contraditórios, aumentam os questionamentos sobre o projeto Correios S.A.. O ministro Hélio Costa, em primeiro momento, ao ser entrevistado pelo Valor Econômico, alega que não haverá abertura de capital. Já posteriormente, o Presidente da ECT, Carlos Henrique Custódio, contradiz essa afirmativa, dizendo que não há definição sobre abertura de capital e ainda faz citação sobre as intenções dessa abertura, como podemos comparar ao lado.

Diante das controvérsias, fica a certeza de que temos realmente que nos mobilizar para mantermos esta empresa e para nos mantermos nela. Neste plano, como em todas as ações políticas praticadas na ECT, nem sequer é cogitada a participação dos trabalhadores, que são diretamente afetados e reais conhecedores de todo processo ECT. Não é redundância falar em mobilização, quando tão próximo a Argentina praticamente desintegrou seu setor postal. Ainda mais aproximada é a situação do México, que em apelo a UNI-Américas (rede internacional de sindicatos) feita pelo secretário geral do sindicato do país, Manuel F. A. Gonzáles, pede socorro no momento em que passa por processo compatível ao que propõe o GTI. Segundo

<i>Governo quer tornar os Correios S.A. fechada</i>	<i>Correios planeja criação de nova estatal de logística</i>
...A ECT preservará o monopólio em boa parte das atividades postais e permanecerá como empresa pública, sem previsão de abertura do capital para acionistas privados, mas se tornará uma sociedade anônima... (Entrevista com Hélio Costa)	...Segundo o presidente dos Correios, ainda não está definido se haverá – e como – participação da iniciativa privada na nova companhia. A idéia, no entanto, é que com a parceria na iniciativa privada seja possível diminuir a ociosidade dos aviões hoje contratados para o transporte de correspondências e encomendas... (Entrevista com Carlos Henrique Custódio)
<i>Fonte: Valor Econômico – Daniel Rittner – 04-Ago-2009</i>	<i>Fonte: br.noticias.yahoo.com – 24-Ago-2009</i>

Manuel Gonzáles, já foi anunciado inicialmente a demissão de 2000 trabalhadores, o fechamento de agências, o aumento de tarifas e o corte de benefícios dos trabalhadores, ignorando inclusive o Acordo Coletivo da categoria.

Não considerem coincidências PL1491/99, PL3677/08, GTI, aumento de franquias, ADPF 46, Correios S.A., PCCS (da ECT) e terceirizações, entre outros, pois são, na verdade, pequenas peças de um quebra-cabeça. Fiquemos sim, com a consideração de que, nos eminentes ataques que a ECT e nós, trabalhadores, estamos


sofrendo, de todos os lados, temos de abrir os olhos diante dos riscos que estamos correndo e, ter como consciência a clara e iminente necessidade de nos mobilizarmos contra estes ataques.



Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

Ficha de Filiação ao Sintect/JFA



Nome completo _____

Endereço residencial _____

CEP _____ Cidade _____ Nascimento _____ / ____ /19

Cargo _____ Matrícula _____ Lotação _____

E-mail _____ Telefone _____

Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato

_____ Local e data _____ Assinatura

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@sintectjfa.org.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1200

Trabalhadores rejeitam minuta do PCCS em assembleia

Em assembleia realizada em 19 de agosto, trabalhadores votaram pela anulação da minuta de PCCS, conforme a deliberação do 10º CONSIN. No mesmo sentido, até o fechamento desta edição, mais 23 sindicatos completaram o quadro de votação pela rejeição.

Essa maioria já consuma o fato e referenda a anulação da minuta, obrigando a ECT voltar à mesa de negociação e a comissão a defender o interesse da categoria ecetista. A minuta agora rejeitada foi assinada sem passar pelo aval das assembleias e é

claramente prejudicial à categoria. Ela deixa itens como a progressão por antiguidade e mérito (steps), RI, efetivo deslocado, reabilitação, entre outros, sob critérios a serem definidos pela ECT. Também elimina o cargo de motorista, institui o cargo amplo e confirma o termo AADC, contrariando o Adicional de Risco instruído no acordo assinado pelo Ministério das Comunicações depois da greve de julho de 2008. Faz distorção e ajustes dos outros adicionais, abre atrelamentos ao subjetivo GCR e aos manuais da empresa, além de não tocar na questão salarial.

A reprovação é de uma minuta que retroage nossas conquistas e desrespeita nossa luta. Essa rejeição mostra que os trabalhadores estão atentos as façanhas da empresa e com força e disposição para enfrentar interesses políticos e pessoais.

Nos mantemos fortes em todos os embates porque nos mantemos unidos e mobilizados. E como aconteceu na luta e mobilização para garantir o cumprimento do acordo, vamos nos mobilizar para que toda luta não vá pelo ralo, e conquistarmos mais para nossa categoria que sofre com as politicagens da ECT.

Você sabia

Campanha Salarial

Em 29 de julho, instalou-se o Comando de Negociação da Fentect, com participação do dirigente do Sintect/JFA, Reginaldo de Freitas. Da instalação do Comando, em 29/07, à entrega da pauta a ECT, em 30/07, a agenda foi cumprida pelo Comando dentro do prazo previsto, comprovando assim o respeito à categoria que nos referendou.

Porém, não vemos por parte da Empresa este respeito com a categoria, uma vez que ela descumpra a agenda e se nega a debater as nossas propostas. E quando questionada sobre quando nos responderá, diz simplesmente que está no prazo e que “no tempo certo teremos a resposta”.

Deixa claro a Comissão da ECT que eles não são os negociadores, pois se esquivam afirmando que levarão as nossas reivindicações aos técnicos das áreas competentes, para posteriores respostas. Dessa forma, fica patente a falta de vontade da ECT em estar negociando, haja vista que, em uma explanação da área financeira, fizeram ameaças veladas do fim do Correio Saúde e outros benefícios, tal como a redução do valor do ticket alimentação. Colocaram que esses benefícios tiveram aumentos que inviabilizam a sua manutenção. A recusa do debate de nossa pauta é certeza da falta de respeito com a categoria.

O desrespeito se confirmou com a apresentação de uma proposta que mostra que as ameaças serão cumpridas, pois já apresenta a retirada de uma conquista: o ticket extra (ticket peru). Esta proposta será defendida pela ECT, e somente a mobilização poderá forçar a Empresa a negociar e avançarmos em nossas reivindicações. A necessidade de mobilização é de grande importância. Vamos lotar as assembleias e mostrar a Empresa que unidos seremos vitoriosos. (Reginaldo de Freitas)

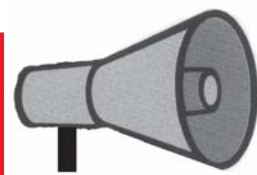


Formação Sindical

por Geraldo França,
diretor de Formação e Saúde

A ECT foi criada em plena ditadura militar, no governo do Presidente Costa e Silva, pelo decreto 509 de 03/1969, que transformou a antiga ECT em uma empresa pública, vinculada ao Ministério das Comunicações.

A ECT é administrada por sete membros, formados por um presidente e seis diretores, à frente das diretorias administração, comercial, econômico financeiro, gestão de pessoas e infraestrutura. Ainda há o conselho fiscal com três titulares e três suplentes, com mandato de um ano, podendo ser reconduzidos ou escolhidos pelo Ministério das Comunicações. Dentro deste conselho há um titular e um suplente, representando o Tesouro Nacional, indicados pelo Ministério da Fazenda. Constituiu também a ECT o conselho de administração, um órgão dentro da ECT, que é Superior Normativo de Consulta, Orientação e Elaboração das Diretrizes Gerais da ECT, constituído pelo presidente da ECT, que também é presidente do conselho, e cinco membros escolhidos pelo Presidente da República e, finalizando, o regime jurídico e a CLT.



“ACORDA MINAS!”

SOS RH

Renovar o RH é necessário

Um chefe tóxico contamina todo o ambiente com seu comportamento. Ele é aquele que nega, com atitudes, os valores da empresa em que trabalha. Ele não conhece o limite que separa a pressão por resultados da falta de respeito. Ele desrespeita as pessoas no tom de voz, no discurso, no excesso de centralização e na incapacidade de fazer com que elas cresçam. A espacialidade do chefe tóxico é dar ordens, sem se preocupar com o coletivo. A ele falta a capacidade de liderar e inspirar pessoas. Um chefe assim não é modelo para ninguém. Ele não atrai nem retém os melhores talentos na própria equipe

porque simplesmente sufoca e anula o que seus funcionários têm de melhor.

Quem tem um chefe tóxico conhece os estragos que essa relação pode trazer para a saúde, para a carreira e até para a empresa que aceita esse tipo de comportamento. Contudo, tanto quem responde para um profissional com esse perfil quanto quem só ouviu que ele existe não entende muito bem por que, afinal, as empresas ainda toleram essas pessoas. Veja ao lado o que opinam profissionais de várias empresas de renome no país sobre o tal chefe tóxico. E você? Você já conheceu ou trabalha com um chefe assim?



“Chefe tóxico é quem vai atrás do resultado certo da forma errada.”
Claudia Soares,
diretora de RH do
Gr. Pão de Açúcar

“É o individualista que só se ocupa com o próprio resultado.”
Felipe Westin,
diretor da Right
Management

“Quem acha que as pessoas são descartáveis e substituíveis.”
Luciana Batista
Lubrand, leitora de
Você S/A

“Aquele que atinge metas apesar das pessoas, e não por meio delas.”
Marcelo de Lucca,
diretor executivo
da Michael Page



“Quem não sabe o limite entre a pressão e o desrespeito.”
Marco Túlio Zanini,
professor da
Fundação Dom
Cabral

“Felizmente é uma espécie em extinção nas grandes empresas.”
Maria Lúcia Ginde,
diretora de RH da
Kimberly-Clark

“É quem só dá ordens, chefia pelo terror, e não pela motivação.”
Rodrigo Drysdale,
diretor de
marketing da
Warner Bros

“Quem nega os valores da empresa com o próprio comportamento.”
Rolando Pelliccia,
diretor do Hay
Group

“Aquele que sufoca e não deixa nenhuma pessoa atingir os resultados.”
Thiago Grossi,
leitor da
Você S/A

Revista Você S/A de julho de 2009

Bloqueio

DR/MG mantém censura ao Sintect/JFA

Após várias tentativas sem sucesso junto à área de relações sindicais da DR/MG, o Sintect/JFA apelou para o bom senso do Diretor Regional solicitando liberação das informações e mensagens de interesse dos trabalhadores lotados em 123 municípios que compõem a base do Sindicato. Lamentavelmente houve a recusa da DR/MG em desbloquear o acesso aos trabalhadores às informações por e-mail, pautadas em normas técnicas previstas no Manual de Informática (Maninf), que em nenhum momento cita recepção de mensagens de fontes conhecidas, sem risco de suspeição, como neste caso.

Além disso, causou-nos estranheza o fato da DR/MG bloquear somente o acesso do Sintect/JFA, não adotando esse mesmo critério para os grupos de oposição ao Sindicato e, tão pouco, para os manifestantes da gestão que ensaiam suas manifestações contrárias aos anseios da categoria,

como aconteceu na ocasião da concessão do adicional de risco, em que os gestores ensaiaram um manifesto de repúdio através da rede corporativa, conhecido como “Homens de Preto”. Dessa forma, fica muito fácil para a diretoria de Minas tentar manipular os trabalhadores com uma única versão, a versão da DR/MG sem as contestações que só o Sintect/JFA se propõe a publicar. Cercar o direito de liberdade de expressão e imprensa é crime. “Isso é uma vergonha”.

A liberdade de expressão e informação compreende a faculdade de expressar livremente idéias, pensamentos e opiniões, bem como o direito de comunicar e receber informações verdadeiras sobre fatos, sem impedimentos nem discriminações. Como é fácil ver, democracia e censura são termos antitéticos, antagônicos, inconciliáveis. A democracia é inconciliável com a censura porque a censura impede o regular funcionamento da democracia.

(Sintect/JFA)

Coerência, transparência e ética: os três pilares da probidade

A alteração na grade dos exames complementares previstos no edital do concurso público 145/2008 na DR/MG, que alterou o resultado da avaliação médica dos candidatos eliminados no ASO (atestado de saúde ocupacional), gerou a instauração de uma Comissão de Sindicância com objetivo de apurar se houve erro técnico ou desvio de conduta de integrantes da DR/MG. Não é comum, e pode até ser considerado ilegal, proceder qualquer tipo de alteração técnica ou administrativa fora do edital.

O fato devido a sua relevância culminou em intervenção do Ministério Público (MP) que está apurando o caso. No que pese o constrangimento para todos os trabalhadores ecetistas em passar por esta situação e até mesmo para os Correios, que é uma instituição conceituada, devemos considerar a situação dos trabalhadores da CAC/Barbacena que são vítimas neste processo e não podem arcar com as consequências de uma deliberação irregular por parte da DR/MG. Esta deverá assumir toda a responsabilidade, resguardando os trabalhadores recém contratados. A ECT instaurou uma Comissão

disciplinar para apurar a irregularidade administrativa e abrir sindicância na DR/MG. O relatório com a apuração da Comissão deverá ser encaminhado para a ECT e para o MP com as devidas constatações. Torna-se necessária a colaboração de todos os trabalhadores de todas as áreas atingidas, principalmente na GESAU e no próprio CAC.

Lamentavelmente, apesar das evidências, ninguém assume a autoria da irregularidade cometida. Parece que a DR/MG não responde pelos seus atos e a direção da ECT que sempre agiu como “Lobo” quando ataca os trabalhadores da base, de repente virou “Cordeiro” lembrando o “mensalão”, que por semelhança também envolveu membros da cúpula da ECT. A identificação dos envolvidos deverá por fim a instabilidade dos trabalhadores da CAC, que vivem num clima de agonia e incerteza, provocado por fatores alheios à instituição Correios, que sempre esteve pautado em princípios éticos e transparentes, ostentando o título de “Melhor Correio do Mundo” não só pela qualidade do serviço que presta, mas também pela seriedade e a ética dos seus servidores.

(Sintect/JFA)

Humor



Charge do jornal Pombo Doido, com alterações do Sintect/JFA

Bradesco e ECT até 2011

Em um termo aditivo, o contrato dos Correios com o Bradesco teve estabelecido seu final para 31 de dezembro de 2011. Esse termo foi assinado no dia 3 de agosto e até então o contrato com o Bradesco não tinha prazo de validade, o que deixava o banco em uma situação confortável.

Em 2001, houve um chamamento público feito pelo governo e então o Bradesco ganhou o direito de usar a rede de agências dos Correios como correspondente bancário pelo valor de R\$ 200 milhões.

Multa

Como não havia prazo para o encerramento do contrato do Bradesco com a ECT, e o próprio Tribunal de Contas da União (TCU) ter apontado essa irregularidade por diversas vezes, o presidente da estatal, Carlos Henrique Custódio, foi multado em R\$ 10 mil.

Segundo análise do TCU, os Correios não poderiam privilegiar o banco. “Em sendo a ECT uma empresa pública, mesmo que na condição de prestadora de serviços, e tendo em vista que há a utilização da sua rede de atendimento constituída por recursos públicos, não cabe privilegiar uma instituição financeira, mantendo indeterminadamente um contrato”, escreveram os técnicos do Tribunal de Contas da União.

Saúde & você

Priorizar a saúde

O descaso, o abandono e o desinteresse pela saúde e segurança dos trabalhadores continuam a passos largos na DR/MG. A conclusão a que nós do Sintect/JFA chegamos é que a ECT sempre se preocupou com as consequências do absentismo, e nunca com suas causas. O Sintect/JFA denuncia que a falta de política de prevenção para saúde e segurança deixa um grande número de trabalhadores encostado pelo INSS, realocados, readaptados e não cumprindo as reabilitações, principalmente no decreto 3.298, que por ironia está no Manpes. Um dos fatores de doenças ocupacionais e profissionais e o próprio acidente de trabalho são as condições de trabalho da ECT, que não estão de acordo com a NR 7 e a NR 17.

O Sintect/JFA marcou por três vezes reunião de saúde e segurança com a ECT, mas todas foram desmarcadas. Só sabemos que a Medicina do Trabalho está empenhada em outros compromissos. Na visão do Sintect/JFA, este assunto está em 10º lugar, ou talvez em 100º, na escala dos assuntos estruturais da DR/MG.

Por tudo que está acontecendo, a base está em alto-mar, no navio ECT Saúde, com 1400 trabalhadores afundando, pedindo socorro.

“Opinião” O que é preciso para melhorar o sistema de gestão?



Júlio Macedo
Secretário Geral

“Todo aquele que acompanha o desenvolvimento do Brasil pode verificar que as empresas que não estão investindo em um sistema de gestão mais dinâmico, com a participação de todos, não mais se colocam em destaque nas pesquisas das grandes revistas que acompanham os investimentos e a concorrência do mercado. Se verificarmos o que a ECT está fazendo quanto a isso, notamos que NADA. Mesmo depois de passar por tantas turbulências a respeito da Quebra do Monopólio Postal, a direção da empresa se posiciona como verdadeiros senhores de engenho com os trabalhadores, em tons ameaçadores desrespeitam e desconsideram tudo aquilo que nós conquistamos através da luta. Se ela realmente estivesse trabalhando o famigerado Clima Organizacional, cobrando de seus gestores uma posição mais fraterna para tratar seus empregados, com certeza não teríamos tantas denúncias de assédio moral, gerando desconforto e até desânimo no dia a dia das unidades.”



Gustavo Rodrigues
Dir. de Divulgação
e Cultura

“Implantar um.”



Josimar de Castro
Presidente

“Respeito é bom e a gente gosta. Acredito que muitos de nós já ouvimos ou pronunciamos esta frase em algum momento de nossas vidas em variadas situações ou locais, mas nem todos. Alguns ainda continuam apostando no mais absoluto, absurdo e arcaico método de gestão de todos os tempos, onde o lema é ‘manda quem pode’. Quanto à melhoria no sistema de gestão, acredito que não se pode melhorar o que não existe. Precisamos construir primeiro. ‘Os homens não têm muito respeito pelos outros porque têm pouco até por si próprios.’ (Leon Trotsky)”



Cleber Pereira
Dir. de Divulgação
e Cultura

“A melhoria do sistema de gestão da ECT passa necessariamente pela reformulação do RI (Recrutamento Interno), pois com este modelo de RI somente os apadrinhados têm a oportunidade de alcançar os cargos de gestores, não se levando em consideração a capacidade e o perfil profissional destes indicados. O que vemos hoje é que este sistema de RI de privilégios levou a um quadro de gestores onde estes não apresentam a mínima criatividade para apontar e solucionar os principais problemas de nossas unidades operacionais, deixando nós, trabalhadores ecetistas, à deriva e sem esperança de melhoria real nas condições de trabalho, mostrando a importância de lutarmos por um PCCS justo e que atenda nossos anseios, principalmente em relação ao Recrutamento Interno e seus critérios.”